

O estudo da sinonímia em livros didáticos do Ensino Médio/Técnico

JÚLIA SONAGLIO PEDRASSANI

Graduanda em Letras - Português (Licenciatura) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

E-mail: juliaspedrassani@gmail.com

KLEBER ECKERT

Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade (2009) e Doutor em Letras (2014) pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS - Campus Bento Gonçalves).

E-mail: kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br



Resumo: O artigo busca apresentar como os estudos de sinonímia são apresentados em livros didáticos do Ensino Médio/Técnico, a fim de verificar se o material didático contempla as principais questões relacionadas ao assunto. A pesquisa se baseia no campo da sinonímia, que estuda a possibilidade de palavras com significados aproximados se substituírem em determinados contextos. A sinonímia se encontra no grande campo da semântica, dedicada aos estudos dos significados de palavras e frases. O estudo teve como base textos teóricos que tratam de conceitos da semântica e da sinonímia, de modo que se pudesse verificar se as explicações e os exercícios dos livros didáticos contemplavam o que foi abordado por pesquisadores da área. Chegou-se à conclusão de que existe uma forte consonância entre os conceitos da sinonímia e as explicações e atividades dos livros didáticos, ou seja, pode-se afirmar que o material escolar aborda pontos importantes levantados pelos linguistas.

Palavras-chave: Sinonímia. Ensino Médio/Técnico. Material didático.

Abstract: This paper seeks to show how studies related to synonymy are presented in a collection of schoolbooks for Secondary Technical Education in order to verify if they contemplate the main points related to this theme. This research is based on synonymy field, which studies the possibility of two words to substitute each other in determined contexts by having similar meanings. The synonymy area is found in major field of semantics, which studies the meaning of words and sentences. This study had as its basis theoretical texts which take up concepts from semantics and synonymy, so it could be possible to verify if the explanations and the activities in the schoolbooks contemplated what was approached by the researches of this area. Thus, it was possible to conclude that there is a strong relation among the concepts of synonymy and the explanations and activities from the schoolbooks, that is, it can be that the schoolbooks address important issues raised by the linguists.

Keywords: Synonymy. Secondary Technical Education. Schoolbooks.

Considerações iniciais

Este artigo tem como tema a análise do fenômeno da sinonímia nos livros didáticos adotados no Ensino Médio/Técnico do IFRS *Campus* Bento Gonçalves. Trata-se da Coleção *Novas Palavras*, de autoria de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, publicada em 2016 pela editora FTD, e que faz parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2018-2020. O objetivo do estudo consiste em analisar as explicações e os exercícios relacionados à sinonímia presentes no material didático citado acima, a fim de verificar se eles estão em conformidade com a conceituação de sinonímia apresentada nos estudos teóricos de semântica. O trabalho justifica-se por não haver muitos estudos no campo da sinonímia dedicados à análise de material didático utilizado no Ensino Médio/Técnico. Desse modo, este estudo possibilitará que os professores utilizem os livros didáticos com mais facilidade, quando tratar-se do ensino de sinonímia.

O material didático analisado está dividido em três volumes, um para cada ano do Ensino Médio. Cada um deles, por sua vez, é dividido em três seções: *Literatura*, *Gramática* e *Leitura e Produção de Texto*. Para fins de análise, foram analisadas detalhadamente apenas as duas últimas seções, visto que são as partes dos livros utilizadas exclusivamente nas aulas de Língua Portuguesa.

A metodologia da pesquisa contou, primeiramente, com uma leitura detalhada e atenta dos livros didáticos para que se encontrassem as ocorrências de sinonímia, tanto em explicações, quanto em exercícios de fixação. Teve-se o cuidado de não escolher apenas atividades em que o termo *sinônimo* e seus derivados estivessem explícitos. Optou-se, portanto, por analisar atividades cujo foco central era a substituição de uma expressão linguística por outra, que possuísse significado semelhante. Na sequência, fez-se uma revisão bibliográfica a partir de livros e artigos científicos que abordavam os estudos semânticos, área que se dedica a estudar os significados das palavras e das sentenças, e, dentro dessa grande área, a sinonímia, que estuda a relação de significado entre duas palavras que podem ser substituídas uma pela outra em determinados contextos. Os conceitos teóricos apresentados foram baseados nas contribuições de Ilari (2002), Brauner (2005), Ilari e Geraldi (2006), Araújo (2007), Pires de Oliveira e Basso (2007), Ferrarezi Jr. (2008), Müller e Viotti (2010), Pietroforte e Lopes (2010), Macedo (2012), Dubois *et al.* (2014), Cançado (2018) e Lyons (2018).

Este artigo está organizado em três partes. Na primeira, explicam-se os conceitos relacionados à semântica, em que se verifica que esse campo estuda o significado das palavras e das sentenças, além de notar as relações existentes entre as palavras e as próprias sentenças no que diz respeito aos seus significados. Ainda se destacam os estudos da semântica formal e da semântica lexical. Na segunda parte deste texto, encontra-se a conceituação da sinonímia como uma das áreas de estudo da semântica, a apresentação das condições para sua ocorrência, bem como nota-se importância do contexto para sua constituição. A terceira parte é constituída pela análise dos livros didáticos, em que as explicações e os exercícios do material escolar foram comparados aos conceitos teóricos levantados nas partes anteriores. Por fim, nas considerações finais, retomam-se os principais elementos da semântica e da sinonímia

destacados na análise dos livros didáticos e sugerem-se outros pontos que poderiam ser explorados em sala de aula.

A Semântica

Para Lyons (2018, p. 111), a semântica é o estudo do significado, ou seja, é a área da Linguística que estuda o “significado das palavras e das sentenças” (CANÇADO, 2018, p. 17) como objetos isolados de seu contexto. Lyons (2018, p. 113) justifica esse campo de estudos devido ao fato de que “a maioria das palavras corriqueiras não apresenta um significado bem-delineado, ou sequer um conjunto de significados bem-determinados, cada um nitidamente distinto do outro”. O autor também enfatiza que não há consenso a respeito das fronteiras da semântica. Por isso, de acordo com Cançado (2018, p. 19), às vezes, “o sistema semântico tem seu significado alterado por outros sistemas”, para que haja uma compreensão completa do significado final. Contudo, a autora afirma que a semântica procura verificar os aspectos de interpretação exclusivos do sistema da língua, de maneira que não se envolva o uso desse sistema pelos falantes.

A semântica, segundo Cançado (2018, p. 23), também é a responsável por explicar e caracterizar as “relações sistemáticas entre palavras e entre sentenças de uma língua que o falante é capaz de falar”. Há uma estreita relação entre as palavras que compõem a sentença e a própria sentença, no que tange a seu significado. Para Lyons (2018, p. 114), “o significado de uma sentença depende do significado de seus lexemas constituintes [...]; e o significado de alguns, senão de todos, dependerá do significado da sentença em que aparecem”. Desse modo, é importante analisar palavras dentro de uma sentença para saber o seu significado e o da própria sentença. Além disso, Pires de Oliveira e Basso (2007, p. 6) evidenciam que “estão assim excluídas da semântica todas as expressões que não capturam algo no mundo, como as preposições, os afixos, os quantificadores, os conectivos lógicos, que indicam relações entre signos, mas não designam.”

Por se dedicar a um campo amplo da análise linguística, os estudos semânticos podem ser realizados sob perspectivas variadas. No presente artigo, optou-se por abordar a semântica formal e a semântica lexical, por serem as áreas que mais se aproximam das explicações e dos exercícios presentes nos livros didáticos analisados.

A semântica formal estuda a “relação que existe entre as expressões linguísticas e o mundo” (MÜLLER; VIOTTI, 2010, p. 138). Ainda, de acordo com as mesmas autoras, “o significado é entendido como uma relação entre a linguagem por um lado, e, por outro, aquilo sobre o qual a linguagem fala” (p. 139). Ou seja, o significado é a união de um sentido e de um referente. Cançado (2018) define sentido como a maneira como a referência no mundo é apresentada na língua, isto é, uma expressão linguística que nomeia uma entidade. A autora evidencia algumas relações de referência existentes na língua: sintagmas nominais têm como referência um objeto ou um indivíduo no mundo; sintagmas verbais têm como referência um grupo de objetos ou de indivíduos no mundo; e as sentenças têm como referência seu valor de verdade no mundo (CANÇADO, 2018, p. 88). É importante notar que, de acordo com Müller e Viotti (2010, p. 144), pode haver mais de um sentido para o mesmo referente, como se

pode perceber em “Machado de Assis” e em “O autor de Dom Casmurro”. Nesse exemplo, ambas as expressões linguísticas levam ao mesmo referente no mundo.

Quanto aos estudos do significado das sentenças, a semântica formal evidencia que, se não é possível verificar o valor de verdade de uma sentença, não é possível entender seu significado (MÜLLER; VIOTTI, 2010, p. 139). Sobre valor de verdade, Araújo (2007, p. 7) afirma que

o significado de uma sentença não se confunde com o estado de coisa que ela descreve ou refere; há mais de uma maneira de expressar-se acerca de um mesmo evento. As condições de verdade dependem de uma análise dos elementos que compõem a sentença, a referência de cada termo é estipulada de acordo com a sua extensão empírica; assim, é possível afirmar algo acerca de uma entidade, e, ao mesmo tempo compreender o pensamento, isto é, a unidade de significação.

Entretanto, de acordo com Müller e Viotti (2010, p. 140),

é a introdução de uma estrutura sentencial que possibilita à semântica avançar para além do estudo do significado das palavras. Se tudo o que soubéssemos fosse o significado individual das palavras que compõem as sentenças [...] não seríamos capazes de diferenciar seus significados.

Em sentenças como “Paulo machucou o cachorro” e “O cachorro machucou Paulo”, só é possível entender o significado pela ordem dos seus sintagmas. Se fosse considerado apenas o significado das palavras *Paulo*, *machucou*, *o* e *cachorro*, ambas as sentenças teriam o mesmo significado. Nesse ponto, as áreas da semântica e da sintaxe se mesclam, visto que a primeira, sozinha, não dá conta do significado expresso em algumas sentenças (MÜLLER; VIOTTI, 2010, p. 140).

Contudo, de acordo com Caçado (2018, p. 91), a teoria da referência apresenta alguns problemas. Há sentidos que não têm referentes do mundo, mas que são utilizados pelos falantes da língua. A autora traz o exemplo de palavras como *unicórnio*, que não tem um referente no mundo real, mas correspondem a um conceito entendido pela comunidade que utiliza a língua.

Para a semântica formal, é necessário que haja um referente no mundo para poder-se atribuir significado a algo. De acordo com Pietroforte e Lopes (2010), a semântica lexical, por sua vez, compreende duas concepções de linguagem, uma referencialista, que prevê um referente existente no mundo, e uma não referencialista, que, ao contrário da anterior, evidencia que os referentes no mundo existem através das palavras da língua, ou seja, se não há um nome para algo, esse algo não existe para os falantes do idioma.

Desse modo, a semântica lexical “tem por objetivo estudar as propriedades do significado das palavras” (BRAUNER, 2005, p. 27). Pietroforte e Lopes (2010) complementam essa concepção ao afirmarem que a semântica lexical questiona o limite do significado das palavras utilizadas em uma determinada língua, como, por exemplo, saber o limite do significado de *riacho* e de *córrego*. Os autores indicam a análise sêmica como meio de tentar estabelecer a diferença do significado de palavras.

Esse método analisa os semas dos signos, isto é, evidencia os traços que os distinguem de outros que possam parecer semelhantes. Assim, tem-se que um lexema, que é a entrada das palavras no dicionário, é correspondente a um semema. Este, por sua vez, é a união de semas, isto é, um conjunto de traços distintivos que identifica o significado da palavra em uma determinada língua. Entretanto, as palavras podem significar mais do que indicam seus semas, pois o discurso transforma parcialmente o significado da palavra, através da “incorporação de traços semânticos provenientes do contexto [...] a cada novo uso discursivo” (PIETROFORTE; LOPES, 2010, p. 125).

Assim, é inviável realizar estudos semânticos isolados completamente de outros campos. Como afirmam Pires de Oliveira e Basso (2007, p. 06), “não há, estritamente falando, nada que impeça uma pragmática sem a semântica, ou uma semântica sem sintaxe”. Assim, o significado de uma palavra ou de uma sentença está fortemente atrelado ao seu uso no discurso dos falantes e à sua forma sintática.

A semântica, por se dedicar ao léxico e às sentenças de uma língua, é um dos campos abrangidos pelos conteúdos da Educação Básica. Ela aparece nas aulas de Língua Portuguesa através de conteúdos relacionados à polissemia, homonímia, sinonímia, antonímia, paráfrase, ambiguidade, hiperonímia e homonímia, paronomástica, entre outros.

Como o presente artigo tem como foco a análise da sinonímia em livros didáticos, a pesquisa abrangerá apenas este tópico dentro dos estudos semânticos como um todo, visto que, para fins de análise, não se faz necessário distinguir as concepções de sinonímia dentro dos diferentes ramos da semântica.

A sinonímia

Para Dubois *et al.* (2014, p. 520, destaques do autor), “são *sinônimas* as palavras com o mesmo sentido, ou aproximadamente com o mesmo sentido, e com formas diferentes”. Já Pietroforte e Lopes (2010, p. 126) afirmam que dois termos são sinônimos “quando apresentam a possibilidade de substituir um ao outro em um determinado contexto”. Ilari (2002, p. 169), por sua vez, evidencia que “os sinônimos são palavras de sentido próximo, que prestam, ocasionalmente, para descrever as mesmas coisas e as mesmas situações”. De acordo com Ferrarezi Jr. (2008, p. 157), palavras sinônimas são as que “em certos contextos e em certos cenários, podem ser substituídas uma pela outra, sem prejuízo no sentido desejado”. Macedo (2012, p. 151) indica que o sinônimo é uma “unidade lexical, que, colocando-se em lugar de outra num texto, não altera o sentido desse texto [...]”. Por fim, Lyons (2018, p. 120, destaques do autor) afirma que

se a **sinonímia** for definida como a identidade de significado, poderemos dizer que os lexemas são **completamente sinônimos** (em uma certa faixa de contextos) se, e somente se, tiverem o mesmo significado descritivo, expressivo e social (na faixa de contextos em questão).

Ao analisar as afirmações dos estudiosos citados acima, pode-se perceber que duas características aparecem com frequência. A primeira está relacionada com a

função textual da sinonímia: palavras sinônimas são palavras que podem ser substituídas uma pela outra. A segunda está relacionada ao significado das palavras; por mais que duas palavras sejam consideradas sinônimas, seu significado não é o mesmo, mas sim aproximado. Essa aproximação entre os significados é estabelecida pelo discurso, de modo que, como afirmam Pietroforte e Lopes (2010, p. 126), a sinonímia possa ser constituída através do discurso, mas possa ser desfeita através dele também, ou seja, “no discurso, o enunciador pode tornar sinônimas palavras ou expressões que em outro contexto não o são”. Nesse sentido, Lyons (2018, p. 48) afirma que termos sinônimos

poderão ser descritos como **absolutamente sinônimos** se, e somente se, tiverem a mesma distribuição e forem completamente sinônimos em todos os seus significados e contextos de ocorrência. Geralmente se reconhece que uma sinonímia completa entre lexemas é relativamente rara nas línguas naturais e que a sinonímia absoluta, tal como foi aqui definida, é praticamente inexistente.

Portanto, como afirma Cançado (2018, p. 48), “não é possível pensar em sinonímia de palavras fora do contexto em que estas estão empregadas”.

Nas línguas naturais, os sinônimos absolutos são encontrados ao comparar-se sentidos de nomenclaturas científicas com os sentidos de nomenclaturas populares (DUBOIS *et al*, 2014), como é o caso do nome científico da planta *Citrus X sinensis*, popularmente chamada de *laranjeira*. Contudo, é importante salientar que, mesmo que o sentido dessas palavras aponte para um mesmo referente no mundo, elas usualmente são utilizadas em contextos diferentes. Nota-se, nesse ponto, ainda que duas palavras sejam consideradas sinônimas, elas “sempre sofrem um tipo de especialização de sentido ou de uso” (CANÇADO, 2018, p. 48). O contexto de uso de *Citrus X sinensis* é diferente do contexto de uso de *laranjeira*. Portanto, verifica-se que não existem sinônimos perfeitos.

A ausência de sinônimos perfeitos em línguas naturais é explicada por Ferrarezi Jr. (2008, p. 157), quando afirma que “nenhuma língua utiliza duas palavras ou expressões para dizer a mesmíssima coisa”. Destarte, palavras consideradas sinônimas apresentam condições de emprego distintas, como o grau de intensidade das palavras, se elas apresentam algum tipo de censura ou não, se pertencem à língua vulgar ou à língua utilizada formalmente, se é uma linguagem arcaica ou moderna, se é regional ou universal, se é científica ou geral etc. (PIETROFORTE; LOPES, 2010, p. 126).

Para que duas palavras sejam consideradas sinônimas, Ilari e Geraldi (2006, p. 43) citam situações em que a substituição de uma pela outra não causa grandes perdas no significado da sentença. Os autores afirmam que para que duas palavras sejam sinônimas, não bastam que tenham a mesma extensão. Por extensão, entende-se a quantidade de referentes ou a que referentes no mundo as palavras candidatas a serem sinônimas apontam. Assim, de acordo essa condição, não basta que elas tenham o mesmo referente no mundo, mas “que denotem por alusão a uma mesma propriedade” (ILARI; GERALDI, 2006, p. 43). Os estudiosos exemplificam com as expressões *as moças mais bonitas do meu bairro* e *as filhas do gerente do Banco do Brasil*:

mesmo que as moças mais bonitas do bairro sejam as filhas do gerente do Banco do Brasil, as não podem ser consideradas sinônimas por terem sentidos diferentes.

A segunda condição apontada por Ilari e Geraldini (2006, p. 44) é que é preciso que as palavras façam, “em todos os seus empregos, a mesma contribuição ao sentido da frase”. As palavras não podem alterar o significado da sentença. De acordo com os autores, “duas frases que têm o mesmo sentido, quando referidas ao mesmo conjunto de fatos, têm de ser ambas verdadeiras, ou ambas falsas” (ILARI; GERALDI, 2006, p. 44). Para tanto, os autores propõem um teste de sinonímia para verificar se a substituição de uma palavra por outra altera o sentido global da oração: “duas palavras são sinônimas sempre que podem ser substituídas no contexto de qualquer frase sem que a frase passe de falsa a verdadeira, ou vice-versa” (ILARI; GERALDI, 2006, p. 44). Os autores trazem exemplos em que testam a sinonímia das palavras *calvo* e *careca*: “a) Para um homem (calvo/careca) o maior risco é o da insolação e b) Argemiro não se irrita quando o chamam de calvo, mas não suporta ser chamado de (calvo/careca)” (ILARI; GERALDI, 2006, p. 45).

Na frase (a), ambas as palavras podem ser utilizadas sem que a frase mude seu sentido. Já na frase (b), a sinonímia é inválida, visto que, ao se optar pela palavra *calvo*, a oração anterior torna-se falsa. Neste caso, apenas é possível fazer uso de *careca*, para que o sentido da frase seja mantido. Isto é, na frase (b), uma palavra não pode ocupar o lugar da outra.

As frases anteriores evidenciam que a sinonímia só pode ser definida através do contexto, ponto que constitui a próxima condição: “a sinonímia de palavras depende do contexto em que são empregadas” (ILARI; GERALDI, 2006, p. 45). Assim, palavras que são tidas presumidamente como sinônimas “nunca ocorrem em combinações de palavras exatamente iguais” (ILARI; GERALDI, 2006, p. 46), como é o caso de (a) *medo* e *temor* ou (b) *seco* e *enxuto*: “a) Morrer de medo / Morrer de temor e b) Ele é seco por dinheiro / Ele é enxuto por dinheiro” (ILARI; GERALDI, 2006, p. 46).

Nessas frases, nota-se que uma não pode substituir a outra, mesmo que, pelo instinto, o falante as consideraria como sinônimas absolutas.

Por fim, a última condição indicada por Ilari e Geraldini (2006, p. 47) é a de que “palavras presumidamente sinônimas sofrem sempre algum tipo de especialização, de sentido ou de uso”, como é o caso de palavras não consideradas sinônimas por especialistas da determinada área, mas que são tidas como sinônimas pelos falantes gerais.

Desse modo, ao produzir uma sentença, o enunciador faz escolhas entre dois ou mais sinônimos. Essa escolha, de acordo com Ilari (2002, p. 169), obedece a alguns fatores que estão relacionados às condições de emprego e às condições de sinonímia. O primeiro fator evidenciado pelo autor diz respeito à regionalidade da fala, pois “conforme a região, não é possível usar livremente uma palavra pela outra, sem correr risco de não ser compreendido” (ILARI, 2002, p.169). Em seguida, o autor mostra a diferença de sentido que os sinônimos podem trazer ao enunciado, no que diz respeito a um discurso mais técnico ou de entendimento geral. O autor exemplifica utilizando palavras como *furto* e *roubo*. Para as pessoas comuns, elas representam a mesma coisa; mas para advogados ou na própria lei, há diferença entre elas.

Ilari (2002, p. 169) também indica que pode haver conflitos em relação ao objeto que é mencionado, pois, ao utilizarem-se sinônimos, podem existir referentes distintos, como *mandioca*, *aipim* e *macaxeira*, que são sinônimas em algumas regiões, mas em outras podem se referir a produtos diferentes. Além desses fatores, o autor evidencia o grau de formalismo da fala, determinado pelo contexto de utilização de palavras consideradas sinônimas. O discurso de um presidente tem um grau de formalismo diferente de um enunciado produzido por adultos em um bar. Por fim, o autor traz outro fator, que é “a preocupação em destacar, no objeto descrito, certos aspectos de forma ou função: um mesmo prédio pode ser descrito, em momentos diferentes, como uma casa, a sede de um clube, o local de um crime etc.” (ILARI, 2002, p. 169).

De acordo com Dubois *et al.* (2014, p. 520), mesmo que se possa exprimir o que se quer dizer sem sinônimos, não se pode pensar que a sinonímia poderia ser dispensada da língua, já que “a língua perderia, com isto, principalmente, uma certa possibilidade de variação estilística”. É através da escolha lexical que se estabelece a formalidade ou a informalidade do discurso, ou então que se determina a linguagem mais adequada a um determinado público-alvo, por exemplo. E essas escolhas são feitas de acordo com os sinônimos existentes na língua.

Análise de livros didáticos

Para a realização da pesquisa, foi analisada a coleção para o Ensino Médio *Novas Palavras*, escrita por Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, utilizada no Ensino Médio/Técnico do IFRS *campus* Bento Gonçalves, desde 2018. Os livros didáticos em questão foram publicados em 2016 pela editora FTD e fazem parte do PNLD de 2018-2020. A coleção é composta por três livros, um para cada ano do Ensino Médio. Cada livro tem três grandes seções: *Literatura*, *Gramática* e *Leitura e Produção de textos*. Para a produção deste artigo, foram analisadas apenas as duas últimas, visto que são as utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa exclusivamente. Cada uma das seções, por sua vez, é dividida em capítulos menores, cada um com foco em temas diferentes. A seção *Gramática* possui, além de explicações de conteúdo, atividades que envolvem a teoria e a prática, de modo que o aluno vivencie o que foi estudado através de pesquisas e análises textuais. A seção *Leitura e Produção de textos* leva aos alunos explicações e discussões sobre os diferentes gêneros textuais. Para tanto, são utilizados textos como exemplos, que têm sua estrutura cuidadosamente analisada pelos alunos, atividades de síntese textual, escrita e reescrita, bem como sugestões de avaliação, para que os alunos saibam o que é necessário em uma produção textual.

A análise foi dividida conforme as séries do Ensino Médio e leva em conta as explicações sobre sinonímia e os exercícios propostos que envolvem esse tópico semântico, comparando-os aos conceitos teóricos relacionados à sinonímia, elencados anteriormente. Os exercícios apresentados a seguir estão na mesma sequência encontrada nos materiais didáticos.

No primeiro livro da coleção, correspondente ao primeiro ano do Ensino Médio, foram encontradas sete ocorrências relacionadas à sinonímia. As duas primeiras ocorrências aparecem antes do capítulo que apresenta a sinonímia aos

alunos, então não explicitam a presença do estudo de sinônimos. Contudo, optou-se por incluí-las neste artigo por terem como assunto a substituição lexical em que há significados semelhantes entre as palavras.

A primeira ocorrência (p. 166) é uma explicação acerca das diferenças lexicais existentes entre o português do Brasil e o português de Portugal e encontra-se no capítulo *Noções de variações linguísticas*. A questão linguística abordada aponta a diversidade de expressões linguísticas relacionadas a um mesmo referente, mas que são utilizadas em diferentes regiões. Esse fenômeno, no livro didático, é chamado de *variação geográfica*. O material utiliza como exemplo o nome que se dá ao profissional que cuida da *instalação e manutenção das redes de água*. O livro afirma que em algumas regiões do Brasil utiliza-se *bombeiro*, em outras, *encanador*, enquanto em Portugal essa pessoa é chamada de *canalizador*. A exemplificação feita pelo livro didático está relacionada ao que evidencia Ilari (2002), pois, dependendo da região, ao utilizar-se a expressão linguística *encanador*, o interlocutor não necessariamente vai associá-la à pessoa que faz a manutenção e instalação das redes de água. Portanto, neste ponto, os alunos percebem que é necessário escolher um léxico adequado à região em que se está.

Há, em sequência, um exercício que se encontra no capítulo *Noções de Variações Linguísticas* (p. 170), relacionado à explicação citada anteriormente. A atividade conta com um texto repleto de arcaísmos e convida os alunos a pensarem em algumas expressões mais modernas que tenham o mesmo significado das expressões retiradas do texto. Seguem as expressões linguísticas que devem ser substituídas.

1. *faziam-lhe pés de alferes;*
2. *arrastando a asa;*
3. *ficavam debaixo do balaio;*
4. *levavam tábua;*
5. *ensinar padre-nosso ao vigário;*
6. *as meninas eram umas teteias.*

A questão acima está relacionada à adequação lexical presente nos textos. Os alunos, ao refletirem sobre as expressões destacadas nessa atividade, notam que é preciso escolher os vocábulos de um texto de acordo com o contexto em que ele estará inserido, se é arcaico ou moderno, como é o caso dessa atividade. Assim, os estudantes percebem as diferentes variações estilísticas indicadas por Dubois *et al.* (2014), além de notar os fatores relacionados às condições de empregos de certas palavras, apresentadas por Ilari (2002).

A terceira ocorrência de sinonímia no livro didático é no terceiro capítulo de *Gramática* e se chama *Noções de semântica*. Nesse capítulo, os alunos estudam a sinonímia, que é a primeira relação semântica a ser estudada no material. A explicação ocupa duas páginas (p. 178 e p. 179). Como introdução ao tópico, os autores utilizaram dois trechos de textos. O primeiro é um diálogo entre o pai e o professor de futebol do seu filho. O texto apresenta duas palavras destacadas: *guri* e *rebento*. O segundo trecho é a sinopse de um livro, em que as palavras *crianças* e *pivetes* são diferenciadas das demais. O enunciado pede aos alunos que leiam os dois trechos e que observem as

palavras em destaque. Após a leitura dos trechos, os estudantes percebem que as palavras grifadas nos trechos anteriores são um conjunto de sinônimos, o que também é explicado no livro. Em seguida, há o conceito de *sinônimo*, definido pelo livro como *vocábulos que, empregados em determinado contexto, têm o mesmo significado ou significados semelhantes* (p. 178). Nota-se que a conceituação do livro didático tem traços semelhantes quando comparada à conceituação dos teóricos citados anteriormente, pois mostra aos alunos que palavras sinônimas são aquelas que têm significados parecidos, dependendo do contexto em que estão inseridas.

Após a conceituação, há exemplos que evidenciam a importância do contexto para saber se há sinonímia entre duas palavras, ou não. Para tanto, trabalha-se com os verbos *eliminar* e *excluir*, colocados em dois pares de frases (p. 178):

*A falta a uma das provas **elimina** o candidato do processo seletivo. / A falta de uma das provas **exclui** o candidato do processo seletivo.*

Nesse caso, *elimina* e *exclui* são sinônimos.

*Nos rios, a ação química desse poluente **elimina** várias espécies aquáticas. / Nos rios, a ação química desse poluente **exclui** várias espécies aquáticas.*

Já nessas duas frases, os verbos não podem ser considerados sinônimos, pois o sentido da primeira frase é alterado ao substituir-se *elimina* por *exclui*.

Com esses exemplos, o livro didático reforça que a sinonímia depende do contexto e não pode ser constituída fora dele.

A partir disso, o aluno encontra mais informações sobre sinonímia, que se iniciam com a indagação: *Será que, entre dois sinônimos, tanto faz escolher um ou outro?* (p. 189). Através dos trechos anteriores, os autores do material didático procuram responder à pergunta mostrando que *duas palavras sinônimas podem ter suas particularidades semânticas, por isso não é indiferente usar uma ou outra; sempre há uma que, num determinado contexto, fica melhor, mais adequada ou é mais convincente que outra* (p. 179). Nesse sentido, é apontado aos alunos que a escolha entre um sinônimo ou outro está relacionada ao efeito que as palavras causam no leitor ou ouvinte, interferindo no seu modo de pensar. Assim, os estudantes vão ao encontro do conceito de sinonímia elaborado por Ilari e Geraldi (2006), no que diz respeito à especialização de sentido ou de uso causada por um ou por outro lexema. Além disso, a explicação evidencia a diferença das condições de emprego das palavras em relação ao seu grau de intensidade, como indicam Pietroforte e Lopes (2010), o que mostra ao aluno que, mesmo que duas palavras tenham referentes iguais no mundo, elas têm propriedades diferentes (ILARI; GERALDI, 2006).

Ao final das explicações sobre as relações semânticas, o aluno encontra uma série de atividades acerca do assunto. Dentre elas, duas tratam da sinonímia. A primeira (p. 184) é uma questão relacionada a um trecho de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, em que se encontra a seguinte frase: *Gastei trinta dias para ir do Rocío Grande ao coração de Marcela, não já cavalgando o corcel do cego desejo, mas o asno da paciência, a um tempo manhoso e tihoso*. Há uma série de questões sobre essa frase, e

uma delas pergunta se *manhoso* e *tinioso* são palavras sinônimas. O aluno precisa justificar sua resposta.

A resposta fornecida pelo aluno pode ser muito abrangente, já que tanto *manhoso* quanto *tinioso* podem ser utilizadas em um mesmo contexto, pois tem situações de emprego semelhantes, como evidenciado por Pietroforte e Lopes (2010). Contudo, elas são utilizadas na mesma frase, em uma situação de paralelismo que indica que elas teriam significados diferentes. Ao levar-se em consideração a explicação sobre sinônimos encontrada no livro didático, pode-se afirmar que o aluno possivelmente terá dificuldade em responder essa questão. Além disso, a atividade não estabelece uma relação direta com as explicações de sinonímias elencadas neste artigo, pois não faz com que o aluno reflita sobre as condições necessárias para haver sinonímia nem sobre as consequências de escolha entre palavras consideradas sinônimas.

A segunda questão sobre sinonímia (p. 185) encontra-se na seção de atividades e pede que os alunos encontrem no texto palavras ou expressões que sirvam como sinônimas de uma série de expressões linguísticas indicadas pela própria questão. O texto é sobre o sítio arqueológico de Pompeia, na Itália. Seguem as palavras elencadas na questão, e, entre parênteses, as palavras do texto que podem ser consideradas suas sinônimas:

- a) *Poderoso vulcão (Vesúvio)*
- b) *Pequeno balneário (cidade / Pompéia / local / cidade do Império Romano)*
- c) *Chuva de cinzas e rochas (erupção)*
- d) *Pessoas (vítimas da tragédia)*
- e) *Tragédia (chuva de cinzas e rochas que destruiu Pompéia – a erupção soterrou toda a cidade)*

Essa atividade é um ótimo exemplo para que os alunos percebam o que defendem Pietroforte e Lopes (2010) no que diz respeito à constituição ou a não constituição da sinonímia através do discurso. Apenas nesse texto as expressões linguísticas *pessoas* e *vítimas da tragédia* podem ser sinônimas.

A atividade seguinte (p. 252) encontra-se no capítulo *Estrutura e Formação de Palavras*, e faz com que o aluno reflita sobre o significado de palavras criadas pelos falantes com base nos padrões mais comuns para a formação de palavras no Português. Essas palavras não estão dicionarizadas, mas são facilmente entendidas. Para isso, os alunos devem ler um trecho do romance *O coronel e o lobisomem*, que conta uma linguagem regional. Uma das questões é: *Considerando que **aguardente** é sinônimo de **cachaça**, seria adequado, no contexto da narrativa, substituir **aguardenteiro** por **cachaceiro**?* Além dessa, há outra questão com o mesmo foco. O aluno precisa encontrar no trecho palavras que não sejam dicionarizadas, mas que são entendidas pelo leitor, *por analogia com outras palavras de significação equivalente*. O estudante deve, então, encontrar essas três palavras no texto e relacioná-las a sua versão dicionarizada. Depois disso, o aluno precisa pensar sobre a escolha dessas três palavras retiradas do texto, no sentido de refletir sobre a imagem que essas expressões linguísticas passam do personagem que as disse.

A escolha lexical feita pelo personagem indica sua questão regional e sua simplicidade. Desse modo, os exercícios mostram ao aluno a importância da escolha entre duas palavras em relação ao objetivo que se quer atingir. Ou seja, se as palavras fossem outras, o personagem também mudaria, assim como defendem Dubois *et al.* (2014), ao evidenciar a importância dos sinônimos para a variação estilística.

A última ocorrência de sinonímia no livro do primeiro ano (p. 281) está no capítulo *Classes gramaticais: substantivo e adjetivo*, e trata do uso de sinônimos como um recurso de coesão textual, para evitar repetições. O texto utilizado é o mesmo das questões citadas anteriormente. Dessa vez, os alunos precisam encontrar cinco substantivos para se referir a um menino que é salvo de um afogamento. Depois disso, com base nas palavras encontradas, os estudantes precisam identificar quais delas são neutras e quais exprimem um juízo de valor. Em relação às que não se enquadram em nenhuma dessas situações, os alunos precisam justificar seus sentidos.

Ao realizar essa questão, os alunos percebem, mais uma vez, a importância do contexto para que haja a constituição da sinonímia. Além disso, é importante notar que é através da falta de sinônimos perfeitos que o leitor do texto consegue construir a imagem que o narrador tem do menino, pois percebe quais palavras dentro desse grupo de sinônimos são neutras e quais apresentam juízo de valor. Se todas as palavras listadas acima tivessem exatamente o mesmo significado, haveria prejuízo no entendimento da história e a variação estilística do texto causaria efeitos diferentes nos leitores.

No livro didático do segundo ano do Ensino Médio, foram encontradas apenas três referências à sinonímia. A primeira (p. 224) está dentro da seção *Gramática*, no capítulo *Classes gramaticais: palavras invariáveis*. É uma atividade em que os alunos precisam achar sinônimos para o advérbio *evidentemente* nas seguintes frases, sem que elas tenham seu sentido alterado:

- a) *Evidentemente* a Terra não é curva / A Terra não é, *evidentemente*, curva.
- b) A Terra não é *evidentemente* curva

Assim como nos exercícios do livro do primeiro ano, essa atividade trabalha a sinonímia dentro de um contexto, já que é o discurso que faz com que *evidentemente* possa ter diferentes significados, como elencado por Pietroforte e Lopes (2010) e por Cançado (2018). Essa é a única questão de sinonímia dentro da seção *Gramática*. As demais estão em *Redação e Leitura*, já que têm a intenção de promover a coesão textual em um determinado texto.

A atividade seguinte (p. 301), na seção relacionada à redação, faz parte de um exercício de leitura e reescrita em que, dentre outras atividades, os alunos precisam criar uma frase em que seja usado um sinônimo da palavra *salvo*, mantendo o sentido que ela tem no texto apresentado pela questão. A frase encontrada no texto é [...] *o primeiro dia de abril era, para os franceses da época, o que o Natal é para nós hoje, um dia de alegrias, salvo para quem ganhava meias ou uma água de colônia barata*. Como o tema tratado neste capítulo se refere à adequação entre texto e contexto, fazer com que o aluno crie uma frase utilizando um sinônimo da palavra não amplia sua habilidade de adequação

lexical. Essa atividade trabalha o significado da palavra, mas deixa de lado a proposta principal do capítulo.

A última menção à sinonímia no material didático do segundo ano diz respeito à coesão textual, através de uma atividade de reescrita (p. 339). Os alunos precisam reescrever o texto do livro inserindo elementos coesivos. Dentre vários recursos semânticos sugeridos, está a utilização de sinônimos.

No livro do terceiro ano do Ensino Médio, não há nenhum exercício ou explicação sobre sinonímia, nem como propriedade semântica, nem como recurso de coesão textual. A ausência desse tópico no último ano talvez esteja relacionada ao fato de os autores acreditarem que os alunos já conseguiram desenvolver a habilidade de uso dos sinônimos nos anos anteriores, não sendo mais necessário trabalhar com sinonímia. Entretanto, há questões, principalmente na seção *Leitura e Produção de Textos*, que têm como foco a adequação lexical e a variedade linguística em um texto, mas o material didático não evidencia que essas adequações ocorrem também através do uso de sinônimos.

Considerações finais

O ensino de semântica na educação básica é fundamental para que os alunos desenvolvam suas habilidades de comunicação, tanto através da oralidade quanto através de meios escritos. É pelos estudos semânticos que os alunos podem escrever textos que estejam adequados ao seu contexto de uso, pois sua escolha lexical contribui para a compreensão geral do texto, além de fazer com que os objetivos do escritor sejam alcançados.

Após a revisão de literatura e da análise do material didático destinado ao Ensino Médio/Técnico, pôde-se perceber que, na maioria das ocorrências, os temas das atividades estavam relacionados aos conceitos teóricos abordados pelo campo da sinonímia, elencados neste artigo. Esse tópico semântico, no material didático, é trabalhado com foco no contexto e no discurso em que as palavras estão inseridas, visto que as expressões linguísticas escolhidas pelos autores, nas questões que envolviam a sinonímia, dependiam do texto para que a relação de sinonímia existisse, o que evidencia ao aluno que sinônimos perfeitos são raros. Além disso, houve questões que permitiam ao estudante refletir acerca da sinonímia em contextos de formalidade ou informalidade do discurso, de modo que a escolha lexical entre sinônimos alterasse a variação estilística do texto.

Questões relacionadas à propriedade das palavras sujeitas à sinonímia também foram encontradas no livro, fazendo com que o aluno reflita acerca da escolha de uma palavra ou outra, a depender do seu objetivo em relação à escrita do texto. Outro campo da sinonímia explorado no material didático foi o do uso desse tópico como recurso de coesão textual, para que os alunos evitassem repetições através do uso de sinônimos. Nesse quesito, seria interessante que o livro didático tivesse explorado com mais intensidade a influência que a escolha entre sinônimos tem na linguagem do texto, inclusive no terceiro volume da coleção, que deixou a sinonímia de lado.

Mesmo que os livros didáticos estejam de acordo com os estudos teóricos da sinonímia citados neste artigo, poderia haver mais questões relacionadas a outras

variações estilísticas, não somente entre formalidade e informalidade de escrita ou à regionalidade do vocabulário. Poderiam ter sido trabalhadas outras condições de emprego de sinônimos, que envolvessem questões relacionadas a discursos técnicos de uma área específica, por exemplo, ou até mesmo questões que permitissem aos alunos discutir sobre o significado de palavras próximas, através de uma análise sêmica adaptada ao nível de escolaridade.

Por fim, a análise desenvolvida neste artigo permite que os professores reflitam sobre o estudo de sinonímia em sala de aula, principalmente no que envolve atividades de escrita ou reescrita de textos. Assim, alunos têm a oportunidade de perceber as diferenças de significados construídas pelo uso de sinônimos.

Referências

AMARAL, Emília *et al.* *Novas palavras*: 1º ano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2016.

AMARAL, Emília *et al.* *Novas palavras*: 2º ano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2016.

AMARAL, Emília *et al.* *Novas palavras*: 3º ano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2016.

ARAÚJO, Inês L. Por uma concepção semântico-pragmática da linguagem. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, 5 (8): 1-26, março/2007. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_8_por_uma_concepcao_semantico_pragmatica_da_linguagem.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

BRAUNER, Gustavo. Sobre a semântica lexical: Jerry Fodor e Ernest Lepore versus Pustejovsky. *In: Anais do V Semana de Letras*. Pontífca Universidade Católica. Porto Alegre, 14 a 16 de setembro de 2005. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2005, p. 26-80. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/online/vsemanalettras/Artigos%20e%20Notas_PDF/Gustavo%20Brauner.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica*: noções básicas e exercícios. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

DUBOIS, Jean *et al.* *Dicionário de Linguística*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

FERRAREZI JR. Celso. *Semântica para a Educação Básica*. São Paulo: Parábola, 2008.

ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico*: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LYONS, John. *Lingua(gem) e Linguística*: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

MACEDO, Walmirio. *O livro da semântica: estudo dos signos linguísticos*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

MÜLLER, Ana Lúcia de Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. Semântica formal. In: FIORIN, José Luis. (Org.). *Introdução à Linguística: princípios de análise*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIETROFORTE, Antônio Vicente Seraphim; LOPES, Ivã Carlos. A semântica lexical. In: FIORIN, José Luis (Org.). *Introdução à Linguística: princípios de análise*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; BASSO, Renato Miguel. A Semântica, a pragmática e os seus mistérios. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, 5 (8): 1-30, março/2007. Disponível em:
http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_8_a_semantica_a_pragmatica_e_os_seus_misterios.pdf. Acesso em: 28 dez. 2019